

MOVIMENTO

INC PAGA PRÊMIOS

O Instituto Nacional do Cinema pagará aos produtores de filmes nacionais exibidos entre primeiro de janeiro e trinta de junho de 1970 os prêmios a que têm direito, de acordo com a Resolução INC n.º 15, ou seja, 10% sobre a renda líquida naquele período. Um adiantamento no valor global de Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) sobre os prêmios previstos na resolução citada será dividido em base percentual entre os filmes do semestre. Esta medida está regulamentada pela Resolução n.º 40, de 16 de julho de 1970.

TRÊS PIONEIROS

O cinema brasileiro perdeu três pioneiros, nos últimos meses. Todos tiveram destacada atuação nos ciclos regionais, numa fase em que a produção nacional se expandia fora do eixo Rio-São Paulo.

Silvino Santos, documentarista amazonense, que realizou alguns curtas-metragens na década de 20, morreu, em Manaus, a 14 de maio, com 83 anos de idade. De origem portuguesa, veio ainda jovem para o Brasil, atraído pela Amazônia. Em 1918, participou da fundação da Amazônia Cine Filmes, cujo objetivo era filmar as riquezas da região. Entre outros trabalhos, fez *No País das Amazonas* (1921) e *No Rastro do Eldorado* (1924), no qual relata a expedição do cientista norte-americano Alexander Hamilton Rice pelas selvas amazônicas. Seu último filme, um documentário sobre o Rio (1923), ficou inacabado.

Moacir Miranda, ator e exibidor alagoano, faleceu a 15 de julho, aos 61 anos de idade, deixando uma filmografia expressiva para a produção de sua época: os anos 30. Participou de dois filmes dramáticos realizados em Maceió, numa fase de efervescência dos cinemas regionais (Rio Grande do Sul,

Minas Gerais, Goiás): *Casamento é Negócio*, de Guilherme Rogato, e *O Bravo do Nordeste*, de Edson Chagas. Em outra atividade, como exibidor, era proprietário de um modesto cinema de bairro, o Luz, que montou há alguns anos em Ponta Grossa, na capital alagoana.

João Batista Groff, pioneiro paranaense, desapareceu aos 72 anos de idade, em Curitiba. Autodidata, Groff foi o primeiro cineasta a filmar as Cataratas do Iguaçu, na década de 20. A fita despertou interesse de norte-americanos, que compraram uma cópia, inserindo-a em outro filme, *Maravilhas da Natureza*. Num documentário de média-metragem intitulado *A Pátria Redimida*, Groff registrou a Revolução de 1930, seguindo a trajetória de Getúlio Vargas, desde o Sul do país. Também filmou a Revolução de 1932 e, durante vários anos, manteve jornal de atualidades e realizou curtas-metragens promocionais pelo Estado do Paraná.

STERNHEIM FILMA "PAIXÃO NA PRAIA"

Documentarista premiado várias vezes, desde seu primeiro curta-metragem (*Naturno*), Alfredo Sternheim empreende agora um voo ambicioso, na área do filme longo: *Paixão na Praia*, argumento seu premiado pela Comissão Estadual de Cinema de São Paulo. Para filmá-lo, Sternheim reuniu intérpretes como Norma Bengell, Adriano Reys e Lola Brah, e planejou uma produção caprichada, envolvendo locações variadas e grande número de personagens. A essa tarefa, o jovem diretor se lança de corpo inteiro e com muita confiança. Além de *Naturno*, realizou os curtos *Flávio de Carvalho*, *A Batalha dos Sete Anos*, *Isei Nisei Sansei* e outros, e foi assistente de direção de Walter Hugo Khoury, em *A Ilha* e *Noite Vazia*.

FC — Que significa para vocês esta primeira experiência no longa-metragem?



Norma Bengell e Adriano Reys: *Paixão na Praia*.

AS — Significa muito, tudo, já que é o primeiro passo junto ao meu ideal, para o qual venho lutando há muitos anos. Se fiz documentários, se fiz crítica de cinema, se fui assistente de direção, a intenção era essa: chegar ao longa-metragem. É lógico que houve dificuldades, decepções, algumas típicas aos estreados no longa-metragem. Mas valeu a pena.

FC — A direção de atores não lhe intimidou um pouco?

AS — "A priori", trabalhar com um "monstro sagrado" como Norma Bengell, intimidou. Mesma tendo já convivido com ela, como era o meu caso (fui assistente de *Noite Vazia*). Ela realmente é uma grande atriz. E vê-la dando vida ao personagem que criei foi uma imensa satisfação, apaga, dilui, as mágoas surgidas no relacionamento em filmagem. Mas, de resto, não houve problemas, nem com Adriano Reys, nem com Lola Brah (ótima profissional e grande atriz), nem com Ewerton de Castro, um estreado que, acredito,

vai fazer carreira.

FC — O argumento e o roteiro são seus, trata-se de uma idéia antiga ou você os escreveu tão logo viu a possibilidade de fazer um filme?

AS — O argumento já existia há muito tempo. Eu o tinha escrito há uns três, quatro anos atrás. O roteiro eu o fiz, logo que soube da possibilidade de fazer o filme.

FC — Fale sobre os membros da equipe técnica de "*Paixão na Praia*".

AS — A iluminação e câmara são de Antônio Meliande, estreado. Discipulo de Ruy Santos, ele realmente é ótimo, eficiente e criativo. A montagem é de Sílvio Renaldi, cujos excelentes trabalhos anteriores (*A Hora e Vez de Augusto Matraga*, *Quelê do Pajeú*) dispensam apresentação. Estou satisfeito com toda a minha equipe, pequena, mas de modo geral eficiente.

FC — Quais os seus projetos imediatos?

AS — Vários, mas nenhum ainda em concreto. Não pretendo ser fiel a um



só gênero. *Paixão na Praia* é um thriller, intimista, romântico. Mas não quero só fazer esse tipo de filme. Quero fazer musical, policial, filme de época, de terror, tudo enfim. (CF).

EM FILMAGEM

MARCO BELLOCCHIO: a notícia que dizia de sua desistência de realizar filmes sob o signo da indústria parece ser falsa. Pelo menos, já se prepara para rodar seu mais novo filme (o primeiro desde *A China Está Próxima/La Cina e Vicina*, um dos representantes italianos ao Festival de Veneza de 1968) para o produtor Franco Cristaldi. Título provisório: *In Name of Our Father*.

BLAKE EDWARDS: depois da realização de uma comédia de espionagem estrelada por sua mulher Julie Andrews e Rock Hudson (*Darling Lili*), Edwards se prepara para filmar mais uma versão cinematográfica da já célebre história de Svengali. Nos dois principais papéis, Jack Lemmon e Julie Andrews.

ORSON WELLES: o diretor de *Grilhões do Passado* e *Sorberba* prepara as filmagens de *The Other Side of The Wind*, com locações na Itália e na Iugoslávia. É o primeiro filme dirigido por Welles desde o desconhecido, entre nós, *Une Histoire Immortelle*.

LUCHINO VISCONTI: já está terminando o seu *Morte em Veneza*, adaptação da novela homônima de Thomas Mann (ao lado de Dostoiévsky, um de seus grandes informadores literários, afora os escritores italianos) e se prepara para levar à tela uma versão de *À La Recherche Du Temps Perdu*, de Proust, um de seus projetos mais ambicionados e que quase foi parar na mão de René Clément. Atôres principais, a dupla de *Rocco e Seus Irmãos*, Alain Delon e Annie Girardot. Dessa forma, seu outro projeto favorito, *A Vida de Puccini*, com

Marcello Mastroiani vivendo o compositor italiano, fica mais uma vez adiado.

MIKE NICHOLS: entre os jovens diretores americanos, Nichols continua sendo aquele que reúne as preferências de um público mais sofisticado e de pretensões intelectuais. Depois do sucesso, de público e crítica nos Estados Unidos, de sua versão cinematográfica do romance de Joseph Heller, *Catch 22*, o diretor de *The Graduate* já está filmando *Carnal Knowledge*, com Jack Nicholson, advogado bêbado de *Easy Rider*, e Art Garfunkel, do conjunto musical Simon & Garfunkel.

ROBERT ALDRICH: o veterano diretor de *Vera Cruz* e *A Grande Chantagem*, que nos últimos anos não vem conseguindo manter seu antigo prestígio junto à crítica, rodando mais um filme, *The Grissom Gang*, com Scott Wilson (um dos assassinos de *A Sangue Frio*, de Richard Brooks, e que, mais recentemente, fez parte do elenco de *Os Pára-quadistas Estão Chegando*, de John Frankenheimer) no papel principal.

DENNIS SANDERS: alguns anos atrás houve uma dupla nos Estados Unidos, Terry e Denis Sanders, que, através de filmes *B (Crime and Punishment USA e War Hunt)*, conseguiu adquirir um certo prestígio junto à crítica. Agora, Dennis Sanders, sem Terry, se prepara para realizar um documentário longa-metragem para a MGM, sobre a vida e a carreira do rock'n roller Elvis Presley, de novo em voga junto ao mercado musical consumidor da terra de Tio Sam.

FRANKLIN SCHAEFFNER: o diretor de *O Senhor da Guerra* e *O Planeta dos Macacos*, se prepara para rodar uma superprodução histórica sobre os anos que antecederam a revolução soviética de 1917. O filme é baseado no best-seller *non fiction, Nicholai and Alexandra*.

OTTO PREMINGER: o fracasso comercial e crítico de seu *Skidoo*, e a fria recepção

que tem sofrido seu *Junie Moon*, baseado em Marjorie Kellogg, parecem que não desanimaram o cineasta de *Tempestade Sobre Washington*. Ele vem de fundar com Frank Sinatra sua própria distribuidora cinematográfica, a *Dark Street Corp.* e se prepara para rodar, baseado em novela de Dorothy Salisbury Davis, *Where The Dark Streets Go*, com Sinatra no papel de um pároco da cidade de Nova Iorque.

JACK CLAYTON: esse diretor inglês que já transitou em diversos gêneros — o terror (*Os Inocentes e Todas as Noites, As Nove*), o drama social (*Almas em Leilão*) e o drama psicológico (*Crescei e Multiplicai-vos*) —, se prepara para uma abordagem política. Seu próximo filme, *Casualties of War*, é sobre a guerra do Vietnam.

HENRY CHAPIER: o crítico francês que estreou no cinema com *Sex Power*, já tem em fase de planejamento sua segunda experiência como cineasta: *Les Collines de Zin*. Para o principal papel, Chapiér (um dos críticos mais godardianos da França) quer contar com Deborah Kerr.

REGISTROS PRESTON FOSTER

Veterano de mais de 120 filmes, 40 anos de carreira, Preston Foster se manteve em intensa atividade no cinema e televisão norte-americanos até a sua morte, em 14 de julho, aos 69 anos. Embora tivesse começado como galã, em fins da década de 30, Preston Foster se tornou, com o tempo, típico ator de papéis secundários. Entre os filmes em que apareceu, se destacam: *Northwest Mounted Police* (Legião de Heróis), *The Informer* (O Delator), *Last Days of Pompeii* (Os Últimos Dias de Pompéia) e *Valley of Decision* (O Vale da Decisão). Nos últimos anos, dedicou-se à TV, principalmente à série "Waterfront", na qual apareceu em 78 episódios. Foster era casado com a atriz Sheila D'Arcy.

MARJORIE RAMBEAU

Morreu a 7 de julho, aos 80 anos de idade. Por mais de 30 foi atriz característica em teatro e cinema. Começou sua carreira na tela, em 1916, no filme *The Dazzling Miss Davidson*, terminado em 1950. Apareceu em: *Warrior's Husband* (O Marido da Guerreira), *Tugboat Annie Sail Again* (Quando a Mulher é Valente), *East of the River* (A Vida Tem Dois Aspectos), *Tobacco Road* (Caminho Áspero), *In Old Oklahoma* (Quando a Mulher se Atreve), *Oh! What a Night!* (Ladrões e Granfinas), *Salomé, Walls of Jericho* (Muralhas Humanas), *Forever Female* (No Entardecer da Vida), *A Man Called Peter* (Para Todo o Sempre), *View From Pompey's Head* (O Que o Amor nos Negou). Embora nunca tivesse recebido um Oscar, foi uma das concorrentes mais fortes na categoria de coadjuvante em 1940, por seu desempenho em *Primrose Path* (Quero Ser Feliz), e em 1953, em *Torch Song* (Se Eu Soubesse Amar).

CLAUD ALLISTER

Morreu a 26 de julho, aos 76 anos de idade. Era ator de teatro e cinema. Entre os seus filmes: *The Private Life of Henry VIII* (Os Amôres de Henrique VIII), *Kiss Me Kate* (Dá-me um Beijo), *Monte Carlo* (idem). Estreou no cinema em 1929.

JUANO HERNÁNDEZ

Um dos mais destacados atôres negros dos Estados Unidos, Juano Hernández faleceu em 17 de julho, aos 74 anos de idade. Natural de Porto Rico, iniciou suas atividades artísticas como acrobata de teatro de revista, em 1922, no Rio de Janeiro. Foi pugilista, cantor e ator de teatro de variedades. Em 1949, deixou o teatro e o ródic para sua aparição no cinema, *Intruder in the Dust* (O Mundo não Perdoa),